

# Diretor nega existência de tráfico no Senado

*Denúncia havia sido feita pela ex-mulher de um motorista da Casa, Sônia Maria Noronha Teixeira*

ROSA COSTA

**B**RASÍLIA – O diretor de Segurança do Senado, Alberto Nogueira Viana, rebateu ontem a informação da ex-mulher de um motorista da Casa, Sônia Maria Noronha Teixeira, de que funcionaria no Senado um esquema de distribuição de drogas. A denúncia foi publicada na revista *Isto É* desta semana. Viana disse que os motoristas e funcionários citados na matéria negaram a fato, enquanto Sônia Teixeira se recusou a confirmar as informações que deu à revista. Ela será interpelada judicialmente pelo Senado sobre a declaração de que o tráfico de drogas envolveria “desde

o simples motorista até o alto escalão do Senado, que dá cobertura para eles”.

De acordo com Alberto Viana, a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes de Brasília (DTE) passou a investigar o caso a pedido do próprio Senado.

O motivo foram os três telefonemas feitos por Sônia Teixeira, em maio – pelo 0800 que dá acesso ao cidadão para se manifestar sobre os fatos da Casa – denunciando o ex-marido e seus colegas. Mas a apuração não teria confirmado a denúncia. As pessoas citadas na acusação alegam que Sônia estaria agindo em represália, por não aceitar o fim do casamento com o motorista Vanderley José Neiva Souto.

Ela disse à revista que a droga distribuída no Senado vem da cidade de Pirenópolis, em Goiás, por intermédio do traficante Sebastião da Semente, que a entregaria a Dilma Pires, mulher do motorista Adison Spulca. O próximo a pegar a

droga seria o Vanderley Neiva Souto, que se encarregaria de passá-la para o chefe da garagem, Alciney Santos da Silva. Seria ele o responsável pela distribuição aos usuários. O dire-

**P**ARA  
ACUSADOS,  
ELA QUER  
VINGAR-SE

tor de Segurança do Senado disse que a Casa mantém um esquema constante de vigilância para detectar e combater o uso de droga nas suas dependências e de delitos como jogo de bicho, pequenos furtos e agiotagem.